

Se estiver interessado em receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

O MONTEPIO, A MAIOR ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA DO PAÍS ENFRENTA, UMA SITUAÇÃO MUITO DIFÍCIL QUE SÓ SE PODE RESOLVER COM A PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS E COM O GOVERNO. A ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA TEVE MAIS 86 MILHÕES € DE PREJUÍZOS EM 2020 E A ADMINISTRAÇÃO DE VIRGILIO LIMA JÁ MOSTROU QUE É INCAPAZ DE REVERTER A SITUAÇÃO, SENDO URGENTE SUBSTITUÍ-LA EM DEZ/2021

No dia 30 de setembro de 2021, pelas 21 horas, realiza-se uma Assembleia Geral da Associação Mutualista, em que poderão participar todos os associados do Montepio, no auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa, na rua Professor António Flores, cidade Universitária em Lisboa para debater as contas consolidadas de 2020 da Associação Mutualista. Não deixes de participar para poderes ficar a conhecer a verdadeira situação do Montepio e o defender e defender as poupanças que tens no Montepio. Não deixes apenas os outros a defesa dos teus direitos e interesses. O Montepio encontra-se também na situação difícil que enfrenta porque os associados não controlaram devidamente a aplicação das poupanças que têm na Associação Mutualista. É IMPORTANTE A SUA PARTICIPAÇÃO. PARTICIPE PARA SALVAR O MONTEPIO

No dia 17 de dezembro de 2021, realizam-se eleições em que os associados escolherão uma nova administração, um novo conselho fiscal e uma assembleia de representantes que inverta a situação de prejuízos, de perda de associados, e de delapidação das poupanças, que a atual administração, constituída por herdeiros do Tomás Correia, já mostrou que é incapaz de inverter e, apesar disso, pretende-se perpetuar, pois já anunciou a sua candidatura. É urgente uma nova administração que corte com a de Tomás Correia e com todo o passado de destruição, que causou graves danos aos associados e ao Montepio e à confiança que a AMMG gozava dos associados e dos portugueses. É NECESSÁRIO NÃO VOTAR MAIS DO MESMO PARA SALVAR O MONTEPIO. As convocatórias e os documentos para estas duas importantes assembleias (contas e eleitoral) estão disponíveis em (clique) [Informação Legal - Associação Mutualista Montepio](#)

Após inúmeros adiamentos, e com grande atraso (*deviam ter sido publicadas no fim do 1º trimestre de 2021*), e com o claro propósito de esconder aos associados a verdadeira situação do grupo Montepio, o atual conselho de administração da Associação Mutualista acabou, devido à pressão de muitos associados, por publicar as **Contas consolidadas da Associação Mutualista de 2020 que incluem os resultados de todas as empresas do grupo Montepio**. Só estas contas é que dão um retrato completo do grupo Montepio e, em particular, da Associação Mutualista, que é a “empresa-mãe”. Elas mostram de uma forma muito clara que, com a atual administração do Montepio, que é ainda uma herança de Tomás Correia, a situação continuou a degradar-se, e que ela é totalmente incapaz de reverter a situação e destruição do enorme valor que sofreu o grupo Montepio nos últimos anos.

OS PREJUÍZOS CONTINUAM A ACUMULAR, A DELAPIDAÇÃO DO PATRIMONIO E DOS CAPITAIS PRÓPRIOS DA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA PROSEGUE E O NÚMERO DE ASSOCIADOS DO MONTEPIO CONTINUA A DIMINUIR
Para que os associados possam obter rapidamente uma ideia clara da situação em que se encontra a Associação Mutualista e para onde continua a caminhar, reunimos no quadro 1, dados importantes dos seus Relatórios e Contas que mostram que os prejuízos continuam a acumularem-se, a destruição dos seus Capitais Próprios prossegue, e também a perda de associados não para. Tudo isto consequência de uma gestão desastrosa de Tomás Correia/Virgílio Lima, agora continuada por Virgílio Lima

Quadro 1- Os resultados, os Capitais Próprios e do número de associados da Associação Mutualista -2014/2020

ANOS	RESULTADOS ANUAIS Milhões €		ATIVO, PASSIVO E CAPITAIS PRÓPRIOS - Contas consolidadas - Milhões €			TOTAL DE ASSOCIADOS
	Contas Individuais	Contas consolidadas	ATIVO	PASSIVO	CAPITAIS PRÓPRIOS	
2014	41,4	-145,0	24 714,7	23 763,2	951,5	630 513
2015	-393,1	-273,2	22 714,7	22 684,8	29,9	632 931
2016	7,3	-153,6	22 751,9	23 002,5	-250,6	632 477
2017	-220,5	26,7	21 644,2	21 924,9	-280,8	625 419
2018	1,6	4,1	19 952,7	20 500,0	-547,3	612 607
2019	-408,8	9,0	19 581,2	20 193,3	-612,1	601 781
2020	-17,9	-86,2	20 023,7	20 736,6	-712,9	598 438
SOMA	-989,9	-618,1				

(*) Deduziram-se nos resultado de 2017 808 milhões € de Ativos de Impostos Diferidos, que não ativos reais, criados , numa verdadeira manobra de engenharia fiscal/contabilística, pela administração de Tomás Correia/Virgílio Limas, para esconder os enormes prejuízos e os elevados Capitais Próprios negativos. A mesma dedução foi feita nos "Ativos" de 2017, 2018, 2019 e 2020, porque aquele valor, que não é um Ativo real, estava incluído

FONTE : Relatórios e Contas da Associação Mutualista - Montepio Geral -2015/2020

Se estiver interessado em receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

Em 7 anos (2014/2020), como consequência ou da administração conjunta de Tomás Correia/Virgílio Lima, ou apenas da de Virgílio Lima, a Associação Mutualista acumulou a nível das suas Contas Individuais 989,9 milhões € de prejuízos, e a nível das suas Contas consolidadas, que incluem os resultados das 34 empresas que constituem o grupo Montepio, 618,8 milhões € de prejuízos. E que não pararam em 2020. São prejuízos enormes que causaram uma enorme destruição de valor, fruto de uma gestão que não acautelou devidamente o património e as poupanças de cerca de 600.000 associados.

Como consequência desta gestão desastrosa, o ATIVO TOTAL da Associação Mutualista, ou seja, o que ela possui ou tem a haver, sofreu uma forte delapidação, passando a ser inferior ao PASSIVO TOTAL da Associação Mutualista, ou seja, aquilo que ela deve ou tem de pagar.

Como revela o quadro 1, em 2014, o ATIVO TOTAL da Associação mutualista era superior ao seu PASSIVO TOTAL em 951,1 milhões €, portanto o que possuía a Associação Mutualista era mais que suficiente para pagar o que devia, que incluía as poupanças e outros benéficos que devia aos associados e ainda sobrava um elevado valor. Os seus Capitais Próprios (ATIVO – PASSIVO) eram positivos no montante de 951,5 milhões €. Atualmente a situação é muito diferente. Em 2020, como mostram as contas que o conselho de administração foi obrigado a divulgar, embora com muito atraso, se deduzirmos ao ATIVO os 808 milhões € designados por “Ativos por Impostos Diferidos”, que não são ativos reais com quais se possa, por ex., pagar as poupanças aos associados, mas apenas resultam de uma operação de engenharia contabilística/fiscal, que permitiu a sua criação para esconder a verdadeira situação da Associação Mutualista; repetindo, se deduzirmos estes 808 milhões €, que não são ativos reais, então o ATIVO TOTAL (o que Montepio possui) é já inferior ao PASSIVO TOTAL (aquilo que deve) em 712,6 milhões €.

Mesmo incluindo os “Ativos por Impostos Diferidos”, que não são ativos reais, que, em 2017, fizeram aumentar os Capitais Próprios negativos de -250,6 milhões € de 2016 para 527,6 milhões € positivos, desde 2017 tem-se registado uma redução contínua dos Capitais Próprios da Associação Mutualista a nível consolidado sendo, em 2020, apenas 94,8 milhões €. Desapareceram 432,8 milhões € em 3 anos. É assustador este ritmo de delapidação dos Capitais Próprios. A AAMG não sobreviverá a não ser que se ponha um travão substituindo uma administração que já mostrou que é passiva, autista e incapaz.

O DISVIRTUAMENTO DA MISSÃO DA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA

Como mostra o quadro 2, retirado do Relatório Contas Individuais da Associação Mutualista 2020, a maior parte das poupanças dos associados estão aplicadas não em produtos mutualistas, mas sim em produtos de capitalização de curto prazo, muito semelhante a um depósito a prazo

Quadro 2 – O Valor das poupanças dos associados na Associação Mutualista por modalidades – 1000€ -2020

	2020		
	Provisões Matemáticas	Subvenções e melhorias de benefícios	Total
Modalidades de capitalização	2 534 753	-	2 534 753
Modalidades atuariais	616 146	55 213	671 359
	3 150 899	55 213	3 206 112

Em dez.2020, os associados tinham aplicados na Associação Mutualista 16 a 3.206,1 milhões €, sendo 79% (2.534,7 milhões €) em modalidades de capitalização com uma duração máxima de 5 anos, e apenas 671,3 milhões € em modalidades verdadeiramente mutualistas. Mas a esmagadora maioria destas poupanças estão aplicadas nas empresas do grupo Montepio que são investimentos de longa duração, situação esta que envolve riscos, cuja rentabilidade tem sido muito baixa ou mesmo nula (o Banco Montepio há mais de 13 anos que não transfere qualquer dividendo para a Associação Mutualista)

NÃO É POSSIVEL SALVAR A ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA SEM SALVAR O BANCO MONTEPIO A ILUSÃO DOS REGULADORES E DE MUITA “BOA GENTE”

Contrariamente ao que se pode pensar ou afirmar, não é possível resolver os graves problemas que enfrenta atualmente a Associação Mutualista sem antes resolver os problemas do Banco Montepio e da Lusitânia SA (não vida), pois a Lusitânia vida foi sempre bem gerida e deu sempre lucros. E isto porque a destruição enorme do Capital da Associação Mutualista resultou da aplicação da maior parte das poupanças dos associados nestas empresas e dos enormes prejuízos que elas acumularam devido à má gestão. Portanto, a solução para a Associação Mutualista passa obrigatoriamente por reverter essas enormes imparidades, e isso é só possível se o Banco Montepio e Lusitânia SA criarem organicamente capital, ou seja, obtendo e acumulando resultados positivos

Se estiver interessado em receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

Como consta do Relatório e Contas Individuais de 2020 (pág. 117), a Associação Mutualista investiu em apenas 13 nas 34 empresas que constituem o grupo Montepio 2760,6 milhões €, sendo 2375,6 milhões € no Banco Montepio e 137,8 milhões € na Lusitânia SA. Como consequência dos elevados prejuízos que se verificaram nestas duas empresas resultantes de gestões desastrosas, a Associação Mutualista já teve de registar, em 2019, nas suas contas 1.039,7 milhões € de imparidades que reduziu significativamente os seus Capitais Próprios levando-os ao VERMELHO. Esta situação de “VERMELHO” traduz-se no facto de que, em 2020, o ATIVO REAL, portanto sem os chamados “Ativos por Impostos Diferidos” seja já inferior ao seu PASSIVO em 712,6 milhões € (quadro 1).

Em relação a Lusitânia SA, com a substituição há cerca de dois anos de uma administração incompetente, que tinha só acumulado prejuízos, em que a própria ASF não permitiu a recondução do presidente; repetindo, a sua substituição por uma administração competente, iniciou-se uma lenta e difícil, mas segura, recuperação desta seguradora tendo já apresentado resultados positivos (10 milhões € em 2020). Infelizmente isso não sucedeu no Banco Montepio que continuou a acumular prejuízos (2020 e 2021) o que mostra que as pessoas fazem a diferença

O quadro 3, com dados das Demonstrações de Resultados e dos Balanços da CEMG/Banco Montepio referente ao período 2010/1ºsem.2021, permite compreender rapidamente as consequências da gestão das diferentes administrações que se sucederam no tempo no Banco Montepio no período 2010/2021.

Quadro 3 - Os resultados da gestão das administrações de Tomás Correia (2010/2015), de Félix Morgado (2016/2017) e de Carlos Tavares/Pedro Leitão (2018/2021)

ANOS	CAIXA ECONÓMICA/BANCO MONTEPIO - Milhões €					
	Imparidades de credito	Imparidades e Provisões	Credito abatido ao ativo (totalmente perdido)	Resultados Líquidos	Aumentos do Capital do Banco Montepio pela Associação Mutualista com a poupanças dos associados	CAPITAIS PRÓPRIOS (Ativo-Passivo)
2010						895,4
2011	144	158	23	45	450	1 259
2012	171	232	180	2	45	1 635
2013	299	397	316	-299	205	1 647
2013-UP					200	
2014	525	646	362	-187	200	1 415
2015	242	344	350	-242		1 423
2016	182	261	235	-85	270	1 390
2017	161	191	90	8	250	1 730
2018	72	92	150	17		1 521
2019	120	141	108	24	90	
2020	186	221	191	-79	50	1 327
2021 (até jun.)	55	60		-33		1 351
SOMA	2 157	2 743	2 004	-829	1 760	
SOMA-2	Soma dos aumentos de capital feitos pela AMMG 2010/2020				1 620	2 515

FONTE: Relatórios e Contas da CEMG/ Banco Montepio - 2010/1º sem.2021

Para tornar mais claras as conclusões que se tiram dos dados do quadro 3, vai-se dividir a análise em 3 partes a saber: (1ª) A dimensão das imparidades e provisões constituídas e do credito abatido ao Ativo por se ter considerado totalmente perdido e incobrável; (2ª) Os elevados prejuízos acumulados; (3ª) Os aumentos de capital do Banco Montepio que a Associação Mutualista teve de fazer com as poupanças dos associados, e a parcela que já foi delapidada devido aos elevados prejuízos.

No período Dez.2010 a jun2021, O Banco Montepio teve de constituir imparidades de crédito no montante de 2157 milhões por considerar, com fundamento económico, que a probabilidade de o não cobrar era muito elevada, que somadas as provisões criadas deu 2743 milhões € custos. Este enorme montante de perdas previstas no crédito concedido resultou fundamentalmente de uma deficiente análise do crédito, ou mesmo da ausência de qualquer análise de crédito. Cerca de 2004 milhões € acabaram por serem efetivamente abatidos ao Ativo e colocados numa conta extrapatrimonial, invisível a terceiros, a somar às centenas de milhões que já lá estavam.

Este abate de 2004 milhões € de créditos concedidos que não conseguiram cobrar, na sua maioria consequência de uma gestão irresponsável, determinou um enorme prejuízo ao Banco Montepio (neste mesmo período o Banco acumulou 829 milhões € de prejuízos). Para compensar este valor que foi destruído consequência também de má gestão, a Associação Mutualista teve de recapitalizar a CEMG/Banco Montepio, com poupanças dos associados, com 1620 milhões €a que juntaram mais 140 milhões de dívida subordinada.

Em dez. 2010, os Capitais Próprios da CEMG eram apenas 895,4 milhões €, se somarmos o valor das recapitalizações feitas pela Associação Mutualista – 1620 milhões € - obtém-se 2.515 milhões €, que era o valor mínimo que devia existir no Banco Montepio em 2021. No entanto, em jun.2021 os Capitais Próprios do Banco Montepio eram apenas 1.351 milhões €, o que significa que **1.164 milhões € de fundos investidos pela Associação Mutualista no Banco Montepio desapareceram devido aos elevados prejuízos que este banco tem registado.**

Entre dez.2017 e jun.2021, com a atual administração (16 membros=CGD) os Capitais Próprios do Banco Montepio diminuíram de 1763 milhões € para apenas 1351 milhões €, desapareceram 412 milhões € em 3,5 anos, o que destruiu valor do banco para o acionista (ele esta registado na Associação Mutualista por 1500 milhões €, ou seja, por mais 149 milhões €), e diminui a capacidade do banco para fazer negocio bancário devido à escassez do seu capital (os rácios de capital estão nos mínimos e não permitem aumentar significativamente o crédito concedido).

Se estiver interessado em receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

A GESTÃO ERRADA DA ATUAL ADMINISTRAÇÃO DO BANCO DE FECHAR AGÊNCIAS E DESPEDIR TRABALHADORES

Perante a incapacidade para encontrar soluções para inverter a situação de prejuízos do Banco Montepio e, conseqüentemente, a delapidação do seu escasso capital, a atual administração do banco decidiu enveredar pela redução drástica do número de agências e prepara-se para fazer um grande número de despedimentos de trabalhadores, no caso de Virgílio Lima ganhar as eleições. Este já certamente se comprometeu com tal “solução”. É só possível impedir a execução desse plano de destruição do Banco Montepio, chamado pomposamente “PLANO DE TRANSFORMAÇÃO, se os trabalhadores e os associados se unirem, pois a atual administração já revelou que é incapaz de encontrar medidas para inverter a situação de contínuos prejuízos e de perda de quota de mercado .

No entanto “solução” de Pedro Leitão/Virgílio Lima, para além de determinar uma elevada destruição de empregos e revelar uma total falta de sensibilidade humana, de consideração e de respeito pelos trabalhadores do Banco Montepio (cerca de 3000), é o caminho certo para o desastre, pois tornará o Banco Montepio uma entidade irrelevante no setor bancários português, e incapaz de fazer face à concorrência cada vez mais violenta que se verifica neste setor. Esta “solução”, embora contrária aos interesses nacionais, está de acordo com as orientações da Comissão Europeia, que tem também o apoio de Mario Centeno, que defendem abertamente a redução do número de bancos em Portugal, através da absorção dos pequenos e médios bancos, como é o Banco Montepio, pelos grandes, como o Santander. E certamente a preço de saldo, como aconteceu com o BANIF. Se isso acontecesse seriam os trabalhadores do Banco Montepio, cuja maioria perderia o emprego, e os associados que certamente perderiam uma parte das suas poupanças, os sacrificados. O caminho não pode ser este, e opor -se a isso será a orientação da nossa ação futura. Mas para isso precisamos do apoio e unidades dos trabalhadores Montepio e dos associados. **Ficar passivos, isolados, e à espera é o que a outra parte mais deseja.**

HÁ SOLUÇÕES PARA INVERTER A SITUAÇÃO QUE NÃO SÃO FECHAR AGÊNCIAS, DESPEDIR CENTENAS DE TRABALHADORES COMO ESTÁ PREVISTO E DE REDUZIR O BANCO MONTEPIO À IRRELEVÂNCIA PARA SER RÁPIDA E FÁCILMENTE ABSORVIDO POR UMA GRANDE BANCO ESTRANGEIRO COMO FOI O BANIF

Contrariamente à mensagem que Pedro Leitão/Virgílio Lima fazem passar, existem outras soluções que não passam fundamentalmente nem pelo fecho maciço de balcões nem por despedimentos em massa como defendem. Há outras soluções que defendemos perante o Presidente da República, 1º Ministro, Ministro das Finanças, e supervisores (*Ministério do Trabalho, da Solidariedade e Segurança Social, Banco de Portugal e ASF*)

Em março de 2021, enviamos a todas aquelas entidades um extenso estudo com 78 páginas cujo título era **“CONTRIBUTOS PARA UM PLANO DE RECUPERAÇÃO E VIABILIZAÇÃO DO GRUPO MONTEPIO - Análise da situação atual e como se chegou a ela, e medidas para recuperar o Grupo Montepio”**. Este documento, embora assinado por mim, continha na capa, logo por baixo do título, o seguinte esclarecimento “Este documento, elaborado pelo economista Eugénio Rosa, ex-membro do Conselho Geral da Associação Mutualista e do CGS e da CMF da CEMG/Banco Montepios, incorpora também contributos de outros associados, alguns deles ex-membros dos corpos sociais da CEMG/Banco Montepio e da Associação Mutualista Montepio Geral”. Portanto, não era um documento individual, mas sim um trabalho coletivo de quem conhece e trabalhou e se preocupa em defender o Montepio. **E na análise feita nem nas propostas de medidas apresentadas não constam nem fecho de balcões nem despedimento de trabalhadores.**

Como o próprio título diz é um contributo para um plano de recuperação do grupo Montepio, com uma análise realista da gravidade da situação, de como se chegou a ela, e de um conjunto de propostas realistas para a recuperar o Banco Montepio, porque pensamos que a recuperação da Associação Mutualista passa pela recuperação do Banco Montepio, pois sem recuperação deste será impossível recuperar aquela. É uma proposta é para ser discutida com o governo, com os supervisores e com os trabalhadores, pois sem a sua força, determinação e competência será impossível recuperar o Montepio. É essa a minha convicção profunda. E uma coisa é clara para mim. Sem a unidade dos trabalhadores e dos associados será impossível recuperar o Montepio. No período que antecedeu as eleições esforcei-me para constituir uma lista de unidade abandonando posições hegemónicas e ideológicas, e colocando acima de tudo os interesses do Montepio, dos seus trabalhadores e dos seus associados. Infelizmente isso não foi possível, mas não desisto. **Se a nossa lista tiver a preferência dos associados, tomo o compromisso de continuar a trabalhar para construir essa unidade, sem a qual é impossível recuperar o Montepio e a confiança e segurança que os associados e os portugueses tinham no Montepio. Até porque, depois de ter estado no CGS/CMF do Banco Montepio, fiquei com a certeza de que há muitas competências internas e muita experiência interna que têm sido e se encontram desaproveitadas em benefício de falsas competências externas.**

O documento enviado ao Sr. Presidente da República, ao governo, e aos supervisores (MTSSS, BdP, e ASF) tem também outro objetivo: **mostrar que há soluções realistas para o Montepio que preservam a maior associação mutualista do país e para que mais tarde não se possa dizer que “NÃO SE SABIA”**.

Eugénio Rosa, economista e associado do Montepio, 19/9/2021